



União Europeia reage à decisão de Moscou de suspender o fornecimento de gás para Polônia e Bulgária e prepara "resposta coordenada" a eventual corte que afete o bloco. Putin ameaça retaliação "rápida como um raio" se Ocidente interferir na Ucrânia

Desafio à "chantagem" russa

» RODRIGO CRAVEIRO

Janek Skarzynski/AFP



O premiê polonês, Mateusz Morawiecki, faz uma declaração diante do ponto de transmissão de gás em Rembelszczyna, perto de Varsóvia: "Estamos preparados"

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A Rússia já está utilizando o gás como uma arma — a suspensão do fornecimento indica isso. Há muito tempo a Polônia esperava o uso da energia como arma e tem dado passos sérios, nos últimos anos, para diminuir a dependência do gás russo. Por exemplo, o terminal de gás natural liquefeito está operacional na Polônia, que logo terminará de construir um gasoduto alternativo vindo da Noruega. As instalações de armazenamento de gás da Polônia estão mais de 70% cheias, outro sinal da prontidão do governo para resistir à pressão do Kremlin. A Bulgária também desenvolveu suprimentos alternativos de gás, principalmente através da Grécia."

DANIEL FRIED, ex-embaixador dos EUA na Polônia e especialista do think tank Atlantic Council (em Washington)

Arquivo pessoal



"Essa decisão pode ser vista, antes de tudo, como uma retaliação da Rússia contra a União Europeia ao fato de países do bloco começarem a se distanciar da importação do gás natural russo e ao apoio à Ucrânia. Ainda que a justificativa atual dada pelo grupo Gazprom e pelo governo russo para a suspensão sejam a recusa da Polônia e da Bulgária para começar a pagar pela entrega de gás natural em rublos, os motivos têm mais a ver com as questões geopolíticas e geoeconômicas que citei."

MARGARITA M. BALMACEDA, professora de diplomacia e relações internacionais da Universidade Seton Hall (em Nova Jersey)

Depois de ordenar a suspensão do fornecimento de gás para a Polônia e a Bulgária, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, prometeu uma retaliação "rápida como um raio", caso o Ocidente interfira na Ucrânia. "Se alguém pretender intervir nos eventos em andamento na Ucrânia e criar ameaças estratégicas inaceitáveis para nós, deve saber que nossa resposta será rápida como um raio", avisou. Ele acrescentou que as tropas russas "dispõem de todas as ferramentas para isso". "Quer que todos saibam disso. Já tomamos todas as decisões a esse respeito", advertiu. Mais cedo, a União Europeia (UE) acusou a Rússia de "chantagem" ante o corte do suprimento de gás.

O grupo russo Gazprom alegou que os governos polonês e búlgaro não pagaram pelas remessas de gás em rublos, descumprindo ordens de Putin. Dmitri Peskov, porta-voz do Kremlin, assegurou que a suspensão é uma reação às "ações hostis sem precedentes" de Varsóvia e de Sófia, ambos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da UE.

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, denunciou "uma nova tentativa da Rússia de nos chantagear com o gás" e assegurou que os 27 países-membros do bloco elaboraram uma "resposta coordenada" a um eventual corte do envio do combustível a toda a UE. "Hoje, o Kremlin falhou uma vez mais em sua tentativa de semear divisão entre os Estados-membros. O fim da era dos combustíveis fósseis russos na Europa está próximo", disse ela. Chefe de política externa da UE, Josep Borrell sublinhou que "o que a Rússia faz hoje é tornar a dependência um ato de agressão".

Tanto a Polônia quanto a Bulgária afirmaram que o abastecimento com gás será suprido

por outras fontes. Em pronunciamento diante de um ponto de transmissão de gás, perto de Varsóvia, o primeiro-ministro polonês, Mateusz Morawiecki disse que as instalações de armazenamento de gás estavam 76% cheias e que o país está preparado para "obter gás de todas as outras partes possíveis".

Escalada

Ex-embaixador dos Estados Unidos na Polônia, Daniel Fried — especialista do instituto Atlantic Council (em Washington) e ex-subsecretário para Europa e Eurásia do Departamento de Estado norte-americano — afirmou ao **Correio** que as decisões da Gazprom são uma "escalada das ameaças de Putin para a Europa". "O uso da energia como arma foi algo que os EUA vinham alertando há bastante tempo. A

guerra de agressão de Putin contra a Ucrânia, que incluiu o assassinato de civis, a destruição de cidades e outros prováveis crimes, está acompanhada pela intensificação das ameaças contra a Europa e, agora, pela transformação da energia em arma", advertiu Fried, que acumulou mais de 40 anos de carreira diplomática e foi conselheiro de Segurança Nacional dos presidentes Bill Clinton e George H. Bush.

De acordo com ele, a Europa é bastante dependente do gás russo, mas tem tomado providências para reduzir a influência de Moscou. "O mais recente uso de gás como arma pela Rússia deverá acelerar essa tendência. A Polônia tem sido líder nesse aspecto, mas a UE também mostra-se ativa no apoio a uma rede de gasodutos secundários, que fazem o transporte do gás do oeste da Europa e da Alemanha para

países mais dependentes do produto, no Leste Europeu e no centro do continente. Esse trabalho também ganhará força."

Benjamin L. Schmitt, especialista da Universidade de Harvard e do Centro para Análise Política Europeia, concorda que o "dramático" corte de fornecimento de gás russo "é o exemplo mais recente em uma longa linha de ações malignas tomadas pela Rússia para tornar armas suas exportações de energia para a União Europeia, a fim de obter concessões políticas".

"Este corte serve a dois propósitos do Kremlin. Putin está desesperado para sustentar o valor do rublo russo, já que a moeda entrou em colapso desde a imposição de sanções. Além disso, o corte do gás para Polônia e Bulgária também visava tentar influenciar a vontade política de outros países-membros da UE com alta

dependência dos recursos energéticos russos — como a Alemanha e a Áustria — de romperem com o bloco e pagarem em rublos, enquanto buscava fazer com que as democracias europeias tomassem menos medidas para apoiar militarmente e financeiramente a Ucrânia", disse ao **Correio**.

ONU

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres, chegou a Kiev depois de visitar Moscou, onde conversou com Putin sobre a possibilidade de retirada de civis de Mariupol (sudeste), cidade portuária assediada há dois meses pelas tropas russas e onde 20 mil moradores teriam morrido. Ontem, a Rússia bombardeou hangares em Zaporizhzhia, na mesma região, destruindo "grande quantidade" de armas fornecidas pelo Ocidente.

IGREJA CATÓLICA

Papa defende as sogras no conflito familiar

Não foi a primeira vez (veja quadro) e provavelmente nem será a última. Mas a declaração do papa Francisco sobre um polêmico conflito em muitas famílias no planeta deu o que falar e repercutiu nas agências de notícias. Durante a tradicional audiência-geral das quartas-feiras, na Praça de São Pedro, o líder católico ficou do lado das sogras nos embates com as noras.

Em pronunciamento dedicado à relação entre gerações, Francisco dedicou um tempo para falar sobre as sogras. "Eu não diria que as sogras são vistas como se fossem o diabo, mas é certo que elas são tratadas de forma pejorativa. Porém, a sogra é a mãe de seu marido e a mãe de sua esposa", comentou o pontífice. "Dizemos a nós mesmos que 'quanto mais longe a sogra estiver, melhor'. Mas, não... Ela é uma mãe, ela é uma pessoa idosa."

De acordo com Francisco, "uma das coisas mais bonitas para uma mulher é ter netos". "Quando seus filhos têm crianças, isso a traz de



Dizemos a nós mesmos que 'quanto mais longe a sogra estiver, melhor'. Mas, não... Ela é uma mãe, ela é uma pessoa idosa"

Papa Francisco

volta à vida", declarou. Segundo a agência de notícias France-Press, o papa enviou uma mensagem especialmente para as noras. "Cuidem das relações com suas sogras. Às vezes, elas são um pouco especiais, mas vocês não deram à luz seu cônjuge", lembrou. "Pelo menos as façam felizes", pediu. Mas Francisco também fez um alerta às sogras. "Tenham cuidado ao se expressarem. Os desvios de

Tiziana Fabi/AFP



Francisco acena aos fiéis antes da audiência-geral, no Vaticano

linguagem são um dos pecados mais feios das sogras", advertiu.

O padre e vaticanista italiano Ariel S. Levi di Gualdo, autor da revista teológica *L'isola di Patmos* ("A ilha de Patmos"), considerou bela e pedagógica a piada

do papa sobre as sogras. "O Santo Padre conhece bem o mundo da cultura latina, onde as mães são, muitas vezes, excessivamente apegadas aos filhos do sexo masculino. Há muita literatura humorística sobre este

Outras declarações do pontífice

"PRATOS PODEM VOAR"

Em 2015, durante visita à Filadélfia (EUA) e ao fim de uma apresentação musical de Andrea Bocelli e de Aretha Franklin, Francisco abordou a relação entre sogras e noras com bom humor. "As famílias brigam. Algumas vezes, pratos podem voar. Crianças dão dores de cabeça. Não falarei sobre as sogras", brincou.

tema, tanto no mundo judaico da cultura Ashkenazi, quando no mundo cristão dos países latinos, especialmente na Itália e na Espanha", disse ao **Correio**, por e-mail.

"O apego excessivo de algumas mães latinas pelos filhos pode criar conflitos nas relações entre sogras e noras, às vezes até trágicos. O Santo Padre fez uma referência muito bonita ao vínculo entre avós e netos, algo precioso. O importante é que a sogra

"FAMÍLIA PERFEITA NÃO EXISTE"

Um ano antes, em Roma, o pontífice aproveitou o Dia dos Namorados para tratar o assunto pela primeira vez. "Todos sabemos que a família perfeita não existe. O marido perfeito não existe, nem a esposa perfeita. Não falaremos nem um pouco sobre sogras perfeitas", disse Francisco.

e a nora não se comportem como dois cachorros brigando pelo mesmo osso: a sogra com ciúmes do filho e a nora com ciúmes do marido", brincou Di Gualdo. Ele ressaltou que há noras que amam as sogras como se fossem suas mães, outras que não as suportam. "Como sempre. É uma questão de estabelecer um equilíbrio saudável na relação familiar, respeitando e nunca invadindo a esfera íntima que existe entre marido e esposa." (RC)